

**Arquivologia na pós-modernidade:
a era da pós-custodialidade e do “mal de arquivo” derridiano**

Archival science in the postmodernity: the era of the post-custodiality and derridian “archive fever”

Archivo en la posmodernidad: la era de la poscustodialidad y el “archivo del mal” de Derrid

Ana Flávia Dias Zammataro

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Brasil

Silvana Drumond Monteiro

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Brasil

Submetido em: 16/04/2021

Aceito em: 14/06/2021

Publicado em: 28/10/2021

Licença:



Autor para correspondência: Ana Flávia Dias Zammataro

Email: afzammataro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6520-3229>

Como citar este artigo:

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; MONTEIRO, Silvana Drumond.
Arquivologia na Pós-modernidade: a era da pós-custodialidade e do “mal de arquivo” derridiano. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, edição especial, p. 01-11, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.241

RESUMO

A Arquivologia Pós-custodial, pensada pelo arquivista e historiador canadense Terry Cook (1947-2014), é o tema que contextualiza as discussões propostas neste trabalho, além da concepção de arquivo pensada pelo filósofo Jacques Derrida (1930-2004) na obra *Mal de arquivo: uma impressão freudiana* (2001). Com essa fundamentação, objetiva-se analisar a Arquivologia tendo como horizonte epistemológico a condição pós-moderna e, partir disto, compreender a corrente denominada Arquivologia Pós-custodial. Além disso, objetiva-se aliar os preceitos dessa corrente com a discussão proposta por Jacques Derrida em seu livro. A pesquisa que fundamentou este trabalho se baseia na metodologia de revisão bibliográfica e caracteriza-se como pesquisa documental. Os resultados demonstram a grande relevância dos preceitos da Arquivologia Pós-custodial num âmbito em que paradigmas de verdade, neutralidade e imparcialidade são postos em xeque e que a fazem se aproximar do conceito de arquivo derridiano e a intervenção sobre o processo de seleção e descarte da memória proposto Derrida.

Palavras-Chave: Arquivologia Pós-custodial; Jacques Derrida; Arquivo; Pós-modernidade.

ABSTRACT

Post-custodial Archival Science, designed by Canadian archivist and historian Terry Cook (1947-2014), is the theme that contextualizes the discussions proposed in this work, in addition to the idea of archive thought by the philosopher Jacques Derrida (1930-2004) in the work *Archive Fever: a Freudian impression* (2001). With this substantiation, our purpose is to analyze Archival Science from an epistemological perspective with the postmodern condition and based on this understand the current of thought called Post-custodial Archival Science. In addition, our purpose is to combine the precepts of this current with the discussion proposed by Jacques Derrida in his book. The research that supported this work is based on the methodology of bibliographic review and is characterized as documentary research. The results demonstrate the great relevance of the Post-custodial Archival Science precepts in a context in which paradigms of truth, neutrality and impartiality are undermined and bring it closer to the concept of Derridian archive and the intervention on the selection and disposal process of memory proposed by Derrida.

Keywords: Post-custodial Archival Science; Jacques Derrida; Record; Postmodernity.

RESUMEN

El Archivo poscustodial, concebido por el archivero e historiador canadiense Terry Cook (1947-2014), es el tema que contextualiza las discusiones propuestas en este trabajo, además del concepto de archivo concebido por el filósofo Jacques Derrida (1930-2004) en *Mal de Archivo: Una impresión freudiana* (2001). Con esta base, el objetivo es analizar la Archivología teniendo como horizonte epistemológico la condición posmoderna y, a partir de ella, comprender la corriente denominada Archivo Post-custodial. Además, el objetivo es combinar los preceptos de esta corriente con la discusión propuesta por Jacques Derrida en su libro. La investigación que fundamenta este trabajo se basa en la metodología de revisión de la literatura y se caracteriza como investigación documental. Los resultados demuestran la gran relevancia de los preceptos archivísticos post-custodiales en un contexto en el que se cuestionan paradigmas de verdad, neutralidad e imparcialidad y que hacen acercarse al concepto de archivo derridiano y a la intervención en el proceso de selección y disposición de los La memoria propuesta por Derrida.

1 INTRODUÇÃO

Passados mais de sete anos da publicação desta temática em uma monografia de conclusão do curso de graduação em Arquivologia, é premente a discussão das bases teóricas e epistemológicas da área, seja para ampliar os debates que a fundamentam, seja para tornar as práticas arquivísticas mais atreladas às necessidades dos usuários e, portanto, mais preocupada com a realidade social. Assim, o tema apresentado se mostra ainda atual e relevante, trazendo à luz conceitos como o de memória, esquecimento, arquivo e “pulsão de morte” – emprestado do filósofo Jacques Derrida (1930-2004) (2001) –, e as relações que estabelecem com a Arquivologia.

No campo da Ciência da Informação, a Arquivologia nasce como disciplina científica com a publicação do *Manual dos Arquivistas Holandeses*, em 1898, e a partir desse contexto seus pressupostos epistemológicos são colocados em debate no âmbito científico da modernidade. Esse documento fundamenta a corrente teórica da Arquivologia Clássica, cujas percepções são pautadas na mentalidade cientificista do século XIX, que atribui centralidade ao arranjo e à manutenção da ordem original dos documentos (FONSECA, 2005).

No século XX, a chamada pós-modernidade vem trazer novas propostas de abordagem nos campos científicos, relativizando discursos antes considerados imutáveis e questionando verdades pré-estabelecidas. Trata-se de uma condição, de acordo com Menezes (2011), que busca romper com alguns dogmas da modernidade, entre elas, a questão (metafísica) da verdade.

A Arquivologia Pós-custodial de origem canadense é oriunda desse contexto, propondo preceitos fundamentados na conjuntura pós-moderna de rejeição as verdades e imparcialidades, mencionando questões como as interferências relacionadas à manutenção, seleção ou descarte da memória no trabalho com os arquivos.

O conceito de memória para a corrente Pós-custodial possibilita a relação com o trabalho de Jacques Derrida em *Mal de arquivo: uma impressão freudiana* (2001), com base na discussão que o autor propõe sobre o conceito de arquivo, debatido a partir da sua gênese nomológica e ontológica para falar da memória.

A aproximação entre a Arquivologia Pós-custodial e a concepção de arquivo derridiano, problemática do trabalho, foi fundamentada pela metodologia da revisão bibliográfica documental, propondo modificar o cenário de pesquisa atual no que diz respeito ao tema estudado

(SILVEIRA,1992). Os resultados demonstram aproximações possíveis entre a Arquivologia Pós-custodial e o conceito de arquivo derridiano, sobretudo no que diz respeito às intervenções no processo de seleção e descarte da memória proposto Derrida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões basilares da pesquisa estão centradas nos pressupostos da Arquivologia Clássica e da Arquivologia Pós-custodial, na compreensão do contexto pós-moderno, bem como na obra *Mal de arquivo: uma impressão freudiana* (2001), de Jacques Derrida. Essas discussões fundamentaram a resposta ao problema da pesquisa, possibilitando identificar relações possíveis entre a corrente arquivística Pós-custodial e a concepção de arquivo derridiano, discutida na referida obra.

O *Manual dos Arquivistas Holandeses*, publicado no século XIX, foi marco fundamental para o nascimento da Arquivologia Clássica. Criado no contexto do paradigma do pensamento metafísico ocidental, chamado positivismo, o manual estabeleceu “[...] regras e métodos de tratamento dos arquivos definitivos, tomando por base os postulados do positivismo clássico. [...]” (LOPES, 1998, p. 6).

Influenciados pelos preceitos do manual, os estudiosos da corrente Clássica, nesse sentido, atribuíam imparcialidade ao arquivista, e os arquivos os quais o arquivista custodiaria, representava o verdadeiro espelho da instituição. Assim, determinava que “O sistema de arranjo deve ser baseado na organização original do arquivo, a qual, na sua essência, corresponde à organização do órgão administrativo que o

produziu. [...]” (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES *apud* SILVA, 2011, p. 152).

A Arquivologia Pós-custodial, por sua vez, – que tem como um de seus precursores o arquivista canadense Terry Cook (1947-2014) - representa uma mudança de paradigmas ocorrida devido a transformações sociais causadas pela configuração das tecnologias que surgiram nos últimos decênios. O contexto tornou urgente repensar os documentos arquivísticos que, na condição pós-moderna, deixaram de ser vistos como estáticos para atuar dinamicamente em ambientes, principalmente virtuais, passando a atuar na formação da memória humana e institucional. Os arquivos, nesse sentido, passaram a ser entendidos a partir de um processo que envolve sua criação em instituições cada vez mais descentralizadas e multi-hierárquicas (COOK, 2012). Conforme Terry Cook:

Dito de outra maneira, o discurso arquivístico teórico é a mudança do produto para o processo, da estrutura para a função, dos arquivos para o arquivamento, do documento para o seu contexto; do resíduo ‘natural’ ou subproduto passivo da atividade administrativa para a conscientemente construída e ativamente mediada ‘arquivização’ da memória social (COOK, 2012, p. 125).

Além disso, o arquivista reveste-se de um novo papel, que vai muito além daquele de custodiador dos documentos, inaugurando sua participação ativa na formação da memória. A partir da tarefa de se investigar a natureza complexa das instituições, em suas funções, atividades, estruturas, processos e contextos, é compreendida a dimensão de sua responsabilidade, bem como sua não-neutralidade diante dos documentos com os quais trabalha.

Os preceitos da Arquivologia Pós-custodial relacionam-se ao conceito de arquivo proposto por Jacques Derrida na obra *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana* (2001)¹. Como um dos precursores da corrente teórica da desconstrução, os estudos de Derrida promoveram transformações no pensamento metafísico ocidental, colocando em xeque discursos de diversas áreas, entre elas, da Filosofia e das Ciências Humanas e questionando, inclusive, o conceito clássico de ciência (PEDROSO JÚNIOR, 2010).

O trabalho de investigação de Derrida pôde alcançar também o discurso da Ciência da Informação e de modo mais específico, da Arquivologia, quando propõe repensar a concepção de arquivo, entendendo-o a partir de seu mal radical, sua pulsão de morte e em todo o poder exercido sobre ele. O “mal de arquivo”, nesse sentido, refere-se ao próprio destino do arquivo, refere-se à sua inerente “pulsão de morte”. Ou seja, ao se estruturar um arquivo se está, sempre, pulsionando-se a própria morte (DERRIDA, 2011).

A partir dos fundamentos da psicanálise freudiana, que exerceram bastante influência sobre o pensamento de Derrida, o filósofo propôs o trabalho com a memória, ou com o arquivo da memória, ou com a memória do arquivo, direcionando a desconstrução psicanalítica de conceitos, como o de *repressão* e *recalque*. Para isso, questiona a si mesmo - ou ao leitor - sobre como historiadores ou arquivistas consideravam a distinção existente entre recalque e repressão – “Como será que os arquivistas ou historiadores clássicos consideravam, em sua

¹ Trata-se de uma reunião de ensaios redigidos a partir de uma conferência proferida em junho de 1994, em Londres, acerca da temática da memória e dos arquivos. O título do colóquio em que Derrida apresentou seu trabalho é “Memória e a questão dos arquivos” (*Memory: the question of archives*), organizado pela Société Internationale d’Histoire de la Psychiatrie e de La Psychanalyse, pelo Freud Museum e pelo Courland Institute of Art (BIRMAN, 2008). O texto pronunciado por Derrida nesse colóquio foi publicado na França em 1995 e traduzido para o português em 2001.

epistemologia, em sua historiografia, em suas operações, assim como em seus objetos, esta distinção entre recalque e repressão?” (DERRIDA, 2001, p. 43). O recalque e a repressão são elementos do inconsciente e do consciente que se referem, diretamente, às estruturas do arquivamento. Operam no ato do resgate ou do apagamento da memória e em uma posterior constituição do arquivo.

Constituir um arquivo significa, assim, operar em sua pulsão de morte, denotando as interferências do arquivista sobre essa constituição, o que possibilita reconhecer e compreender as relações entre o conceito de arquivo derridiano e a Arquivologia Pós-custodial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensamento de Jacques Derrida são associadas as discussões propostas pela corrente teórica da Arquivologia Pós-custodial. Acredita-se que aquilo que expõe Derrida acerca do poder sobre os arquivos está ligado ao poder sobre a seleção da memória. Tal ideia estende-se à interferência da sociedade bem como do arquivista em seu fazer com os arquivos e ao contexto pós-moderno, com sua crítica às verdades (metafísicas) e à imparcialidade.

Essas operações que marcam a definição de arquivo proposta por Derrida se mostram muito contextuais à pós-modernidade e, além disso, coerente ao pensamento proposto pela corrente Pós-custodial da arquivística. De acordo com esta, os arquivos sofrem intervenções em sua constituição, e aos arquivistas não lhes cabem somente o papel de custodiador dos documentos.

Derrida compreende a pulsão de morte como o mal radical do arquivo, ao possibilitar simultaneamente, sua renovação e seu

esquecimento por meio das novas consignações que se faz, as quais possibilitariam novos arquivamentos e novas inscrições no arquivo (BIRMAN, 2008). O arquivo derridiano se renova a cada (re)leitura, significando, ora o esquecimento de uma parcela desse arquivo, ora a formação de um novo arquivo a partir de uma nova interpretação. Refletindo com base nas teorias da arquivística canadense, o arquivo se apaga e se renova em todas as etapas que envolvem o trabalho com este: ao deixar o ambiente (e o criador) em que foi produzido, sobre ele passa a ser exercido o poder da entidade que o custodia, da sociedade e do arquivista que trabalha com ele.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Manual dos Arquivistas Holandeses* (1898) colaborou para dar respaldo aos estudos na Arquivologia, com a publicação de princípios que a norteiam e que orienta muitos arquivistas até os dias de hoje. Esses princípios podem, no entanto, irem na direção de uma realidade mais atual, onde são considerados os “arquivos sem paredes”, conceituados por Cook (2012), como os arquivos da era digital. Eles podem também alinharem-se à condição pós-moderna, não estabelecendo seus discursos como verdades imutáveis nem atribuindo neutralidade ao documento e imparcialidade ao arquivista.

Nesse cenário, os profissionais da área podem renovar seus papéis diante de arquivos múltiplos, que representam uma poli hierarquia das instituições e, por isso, com séries abertas, participando do processo de seleção para guarda ou descarte da memória coletiva e social.

E a essa existência múltipla do arquivo, atribui-se o seu mal radical, ou seja, a sua pulsão de morte, aquele arquivo que ao ser selecionado e

colocado à disposição de pesquisadores, denota o descarte de um outro arquivo. Sua pulsão de morte, assim: “[...] destrói seu próprio arquivo antecipadamente, como se ali estivesse, na verdade, a motivação mesma do seu movimento característico. Ela trabalha para destruir o arquivo.” (DERRIDA, 2001, p. 21).

Ao compreender que enquanto arquivistas e/ou pesquisadores estamos longe de alcançar a imparcialidade positivista, entende-se que as discussões aqui colocadas não intencionam ser impositivas, e sim contribuir para que os fundamentos teóricos e epistemológicos da Arquivologia continuem a ser debatidos.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. Arquivo e Mal de Arquivo: uma leitura de Derrida sobre Freud. **Natureza Humana**, v. 10, n. 1, p. 105-128, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v10n1/v10n1a05.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

COOK, T. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.123-148, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/9>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DERRIDA, J. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LOPES, L. C. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1998.

MENEZES, J. Reinventando o fazer historiográfico à luz de certas aporias pós-modernistas. *In*: GIANATTASIO, G.; IVANO, R. **Epistemologias da História: verdade, linguagem, realidade, interpretação e sentido na pós-modernidade**. Londrina: Eduel, 2011.

PEDROSO JÚNIOR, N. C. Jacques Derrida e a desconstrução: uma introdução. **Revista Encontros de Vista**, v. 5, p. 9-20, jan./jun. 2010. Disponível em:
http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Neurivaldo_Junior_Derrida_e_a_desconstrucao_uma_introducao_final.pdf. Acesso em: 5 abr. 2021.

SILVA, E. P. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre o arquivo. **Revista Eletrônica Documento Monumento**, v. 5, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <http://200.17.60.4/ndihr/revista-5/artigos/eliezer-pires-da-silva.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SILVEIRA, R. C. P. A organização textual do discurso científico. **Tema**, n. 16, p. 99-111, abr./ago. 1992.